



MULTIPLICANDO SABERES: ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

*Vanessa dos Santos Viana**
Matheus dos Santos Fernandez
Filipe de Souza Nunes

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2022v18n1p305-323>

RESUMO

A extensão universitária é uma atividade que valoriza a vivência acadêmica e, quando aplicada em contextos específicos, é capaz de influenciar positivamente na qualidade de vida e saúde geral dos indivíduos, sobretudo em grupos populacionais vulneráveis. Este relato de experiência descreve a vivência de um grupo de discentes de graduação e pós-graduação em Odontologia durante a execução de um projeto de extensão universitária voltado para os cuidadores de pessoas com deficiência. O projeto 'Multiplicando Saberes' foi delineado para execução de atividades educativas voltadas à cidadania e promoção de saúde bucal em cuidadores de pessoas com deficiência devidamente vinculadas em instituições inclusivas. O programa de intervenção foi realizado em três etapas, divididas em atividades teóricas (exemplo: palestras e orientações sobre o cuidado com a higiene oral), atividades práticas (exemplo: escovação supervisionada) e avaliação/triagem (exemplo: diagnóstico das necessidades de tratamento). Utilizou-se um questionário semiestruturado para avaliar as características sociodemográficas e econômicas dos cuidadores. Um total de 44 cuidadores responsáveis pela atenção de 162 pessoas com deficiência foram incluídos nas ações. A maioria dessas eram mulheres (92%), estavam inclusas na faixa etária de 30 a 39 anos (54,5%), eram casadas (39%), tinham de 2 ou 3 filhos (63,6%), possuíam grau de escolaridade médio completo (73%) e dedicavam-se integralmente ao cuidado de pessoas com deficiência (80%). Do total de pessoas com deficiência, 91 desses receberam diagnóstico médico de deficiência intelectual, 36 eram autistas, 22 eram portadores de paralisia cerebral e 13 possuíam síndrome de Down. Após a execução das atividades extensionistas, foi observada a materialização de noções básicas em saúde bucal, a percepção de autocuidado e a capacitação dos cuidadores de pessoas com deficiência, agora elevados à função de agentes ativos e multiplicadores das ações de promoção de saúde em nível individual e coletivo.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência. Educação em Saúde. Saúde Bucal. Extensão. Comunidade.

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju/SE. E-mail: vanessa.s.vianaodontologia@gmail.com.

MULTIPLYING KNOWLEDGE: ORAL HEALTH CARE FOR CARERS OF PEOPLE WITH DISABILITIES

ABSTRACT

University extension is an activity that adds value to the academic experience, and when applied in specific contexts, is able to positively influence the quality of life and overall health of individuals, especially those in vulnerable population groups. The present work reports the experience of a group of undergraduate and graduate Dentistry students during a university extension project aimed at carers of people with disabilities. The purpose of the project 'Multiplying knowledge' was to perform educational activities aimed at promoting citizenship and oral health for carers of people with disabilities, in association with educational institutions. The intervention program was carried out in three stages, divided into theoretical activities (e.g., lectures and guidance on oral hygiene care), practical activities (e.g., supervised brushing), and assessment/screening (e.g., diagnosis of treatment needs). A semi-structured questionnaire was used to assess the carers' socio-demographic and economic characteristics. A total of 44 carers responsible for the care of 162 people with disabilities were included in the actions. Most of these were women (92%), were in the age bracket from 30 to 39 years (54.5%), were married (39%), had 2 or 3 children (63.6%), had completed secondary education (73%), and were fully dedicated to the care of people with disabilities (80%). In relation to the people with disabilities, 91 had been diagnosed as having intellectual disabilities, 36 were autistic, 22 had cerebral palsy, and 13 had Down's syndrome. After completion of the extension activities, it could be seen that there had been acquisition of basic notions concerning oral health, as well as the concept of self-care, with the training of the carers of people with disabilities raising them to the role of active agents as multipliers of health promotion actions at individual and collective levels.

Keywords: Disabled Persons. Health Education. Oral Health. Extension. Community.

MULTIPLICANDO CONOCIMIENTOS: ATENCIÓN EN SALUD BUCAL PARA CUIDADORES DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD

RESUMEN

La extensión universitaria es una actividad que valora la experiencia académica y que, aplicada en contextos específicos, es capaz de influir positivamente en la calidad de vida y en la salud general de las personas, especialmente en grupos de población vulnerable. Este informe de experiencia describe la vivencia de un grupo de estudiantes de grado y posgrado en Odontología durante la implementación de un proyecto de extensión universitaria dirigido a cuidadores de personas con discapacidad. El proyecto "Multiplicando Conocimientos" fue diseñado para realizar actividades educativas dirigidas a la ciudadanía y a la promoción de la salud bucal de los cuidadores de personas con discapacidad debidamente vinculadas a instituciones inclusivas. El programa de intervención se llevó a cabo en tres etapas, divididas en actividades teóricas (por ejemplo, ponencias y orientación sobre el cuidado con la higiene bucal), actividades prácticas (por ejemplo, cepillado supervisado) y evaluación/selección (por ejemplo, diagnóstico de las necesidades de tratamiento). Se utilizó un cuestionario semiestructurado para evaluar las características sociodemográficas

y económicas de los cuidadores. Se incluyeron en las acciones un total de 44 cuidadores responsables por el cuidado de 162 personas con discapacidad. La mayoría eran mujeres (92%), estaban incluidas en la franja de edad de 30 a 39 años (54,5%), estaban casadas (39%), tenían entre 2 y 3 hijos (63,6%), poseían estudios secundarios completos (73%) y se dedicaban plenamente al cuidado de personas con discapacidad (80%). Del total de personas con discapacidad, 91 habían sido diagnosticadas médicamente con discapacidad intelectual, 36 eran autistas, 22 tenían parálisis cerebral y 13 tenían síndrome de Down. Tras la ejecución de las actividades de extensión, se observó la materialización de las nociones básicas en salud bucodental, la percepción del autocuidado y la formación de los cuidadores de las personas con discapacidad, ahora elevados al papel de agentes activos y multiplicadores de las acciones de promoción de la salud a nivel individual y colectivo.

Palabras clave: Personas con Discapacidad. Educación para la Salud. Salud Bucal. Extensión. Comunidad.

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência são aquelas que possuem limitações ou incapacidades de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. As deficiências podem se desenvolver de forma isolada ou ocorrer com outras condições limitantes, de forma visível ou invisível ([WHO, 2015](#)). Em resumo, algumas pessoas nascem com uma condição incapacitante, como a síndrome de Down, outras podem desenvolver ou desenvolvem uma condição no início da vida, como no caso do autismo, enquanto outras adquirem deficiências por lesão, que pode ser lesão medular. Além disso, há casos de uma condição crônica por perda de membros como as complicações da diabetes, e outros casos em que os indivíduos desenvolvem uma deficiência em estágios posteriores da vida, como a demência ou incapacidade de mobilidade relacionada à idade ([KRAHN et al., 2015](#)). Esses indivíduos compõem um grupo social diversificado que compartilha a experiência de viver com limitações no funcionamento adaptativo e muitas vezes experimentam a exclusão da inserção plena em suas comunidades ([MUGAYAR, 2000](#)). Diferentes fatores como a cor da pele, idade, linguagem, sexo, condições socioeconômicas desfavoráveis e baixo nível de escolaridade dos pais/cuidadores podem agravar a condição de incapacidade, levando a um negativo impacto na saúde geral e qualidade de vida desse grupo populacional ([CHEVARLEY et al., 2006](#); [CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, 2008](#); [NUNES et al., 2021](#)).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, aproximadamente 45 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, o que representa cerca de 25% da população do país ([IBGE, 2019](#)). O número de pessoas com deficiência tende a crescer à medida que a população envelhece, uma vez que o número de doenças crônicas e outras condições limitantes também crescem linearmente com o avanço da idade ([RIOS et al., 2016](#); [CASTRO et al., 2011](#)). Por essa razão, existe a preocupação quanto ao preparo estrutural das instituições para o atendimento em saúde diante desse cenário. Essa demanda também alcança os serviços odontológicos, principalmente porque os indivíduos com deficiência são predispostos ao desenvolvimento de diversas alterações orais ([MAKKAR et](#)

[al., 2019](#); [EL-TANTAWI; ALAG, 2017](#)). Esforços recentes tornaram visível os aspectos negativos da saúde de portadores de deficiência ([RIOS et al., 2016](#)).

No geral, as pessoas com deficiência tendem a apresentar altos índices de biofilme dentário ([MCGRATH et al., 2019](#); [MAKKAR et al., 2019](#); [EL-TANTAWI; ALAG, 2017](#)). Isso ocorre devido à forte influência da presença dos fatores moduladores que favorecem o acúmulo de placa bacteriana e posteriormente o aparecimento de patologias orais, como lesões cáries e doença periodontal ([GUERREIRO; GARCAS, 2009](#); [UWAYEZE; GATARAYIHA; NZAYIRAMBAHO, 2020](#); [BRAÚNA et al., 2016](#)). Entre esses fatores, destaca-se o grau de coordenação física e/ou mental, a hipertonia muscular, a dificuldade da realização da higiene bucal, a dieta alimentar, geralmente rica em carboidratos e alimentos pastosos, além do fato de muitas vezes estes indivíduos terem sua higiene oral negligenciada pelos seus cuidadores ([RESENDE et al., 2007](#); [UWAYEZE; GATARAYIHA; NZAYIRAMBAHO, 2020](#); [BRAÚNA et al., 2016](#)). Assim, a atenção odontológica é um componente interdisciplinar da assistência em saúde para pessoas com deficiência ([LAI et al., 2022](#)). O cuidado em saúde bucal para esses indivíduos deve ser baseado em uma prática diária e eficiente, e o tratamento mais indicado fundamenta-se nos conceitos de prevenção e no controle da saúde bucal, a partir da perspectiva de que o tratamento restaurador muitas vezes não pode ser realizado em ambulatório e, em outras, necessita de sedação através de anestesia geral ([ABREU et al., 2001](#); [WALDRON et al., 2019](#)).

Neste contexto, as medidas preventivas e curativas no combate de doenças orais utilizadas em ações de educação em saúde têm se mostrado como abordagens efetivas ([GAZZINELLI et al., 2005](#); [LAI et al., 2022](#)). As ações de promoção em saúde proporcionam à comunidade adquirir conhecimento, permitindo melhores condições de vida. Na odontologia, essas estratégias baseiam-se na mudança de comportamentos (práticas de higiene oral, hábitos dietéticos, entre outros) fundamentais para manutenção da saúde oral, aquisição de hábitos e promoção de cuidados ([GHAFFARI et al., 2018](#)). Atualmente, os cursos da área da saúde do Ensino Superior Brasileiro desenvolvem importantes atividades extensionistas direcionadas para educação em saúde nas comunidades brasileiras, principalmente em ações de promoção da saúde bucal ([OLIVEIRA et al., 2015](#); [SANTOS et al., 2015](#)).

A extensão vem sendo considerada uma atividade capaz de imprimir novos rumos à formação acadêmica, constituindo-se em um instrumento de aprendizagem e de formação profissional ([FADEL et al., 2013](#)). Entretanto, no cenário da pós-graduação brasileira, a extensão muitas vezes ocupa um lugar secundário no planejamento das atividades, contribuindo indiretamente para as práticas de pesquisa e ensino dissociadas desta realidade. Dessa forma, o reconhecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve promover uma nítida articulação entre os três pilares da Educação Superior, em que o professor da pós-graduação representa um papel motivador, supervisor e avaliador de todos os alunos e o processo de pesquisa, ajudando-os a observar nessa atividade um problema com impacto significativo na sociedade, buscando o planejamento necessário para intervir em ambientes extramuros às instituições ([MOITA; ANDRADE, 2009](#)).

Apesar da existência de assimetrias regionais, os programas de pós-graduação no Brasil têm expandido seus rumos nos últimos anos, trazendo à tona discussões quanto à sua responsabilidade social. Com a criação do item “Inserção Social” como pré-requisito de avaliação dos cursos de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, houve um explícito reconhecimento de que a produção de conhecimento científico deve se articular com a dinâmica social, alcançando-a de modo mais direto e

imediatamente ([BOUFLEUER, 2012](#)). O Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), preocupado com sua responsabilidade social e com o impacto de seus produtos no desenvolvimento local e regional, tem voltado seus esforços na aplicação integrada de atividades de ensino, pesquisa e extensão por intermédio do desenvolvimento de projetos que viabilizem a transformação da realidade social. Portanto, este relato de experiência descreve a vivência de um grupo de discentes de graduação e pós-graduação em Odontologia durante a execução de um projeto de extensão universitária voltado para os cuidadores de pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

Desenho do estudo

Este relato de experiência descreve o desenvolvimento de atividades extensionistas realizadas por membros do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFS (PRODONTO-UFS), com auxílio de alunos de graduação em Odontologia no projeto de extensão “Multiplicando Saberes: Ampliando Cuidados em Saúde Bucal”. Esta iniciativa está vinculada a um projeto de pesquisa intitulado “Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência”, desenvolvido pelo PRODONTO-UFS e posteriormente incorporado junto ao Núcleo de Popularização do Conhecimento Científico em Odontologia (NPCCO). O NPCCO, órgão de extensão voltado para atividades de inserção social do PRODONTO/UFS, busca transpor o conhecimento científico em Odontologia produzido pela pesquisa e ensino dentro da Universidade para a sociedade. Além disso, o núcleo integra as atividades de pesquisa desenvolvidas no PRODONTO/UFS às ações de extensão, promovendo abordagens de educação em saúde para as diferentes comunidades assistidas.

A coleta e divulgação de dados e informações deste projeto foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFS sob número de protocolo de ordem 1.639.022. Todos os pais-responsáveis das pessoas com deficiência assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordaram com a participação de seus filhos e/ou dependentes das atividades deste projeto. Todas as informações médicas das pessoas com deficiência foram mantidas sob sigilo e a identidade dos indivíduos foi caracterizada em códigos e preservada.

Intervenção

O público-alvo desta ação foram os cuidadores (supervisores institucionalizados e profissionais de educação) que desempenhavam atividades diárias com pessoas com deficiência (crianças, adolescentes e jovens adultos). Os portadores de deficiência estavam matriculados em escolas públicas e privadas de educação inclusiva ou eram atendidos no terceiro setor (composto por entidades privadas da sociedade civil, que prestam atividade de interesse social, por iniciativa privada, sem fins lucrativos). De maneira geral, o projeto atuou dentro da proposta de desenvolvimento de práticas educativas em promoção de saúde, fornecendo informações aos cuidadores no que se refere especificamente a atenção em saúde bucal de pessoas com incapacidade, estimulando o cuidado de maneira lúdica. As ações extensionistas foram organizadas em diferentes etapas, conforme descritas a seguir:

- **ETAPA #1:** Essa etapa foi composta por atividades teóricas. Nela inicialmente foi realizada a apresentação da equipe de trabalho, aproximação e ambientação com o público-alvo por meio da concisa explanação sobre a proposta de intervenção. No primeiro encontro, um questionário semiestruturado foi aplicado para avaliar as características sociodemográficas e econômicas dos cuidadores. As seguintes informações foram coletadas: (a) sexo (feminino ou masculino); (b) idade em anos completos (três faixas-etárias foram posteriormente estabelecidas com base no ponto de corte realizado nos tercís; ≤ 29 anos; 30 a 39 anos; ≥ 40 anos); (c) situação conjugal (solteiro, casado ou divorciado/viúvo); (d) grau de escolaridade de acordo com o IBGE ([IBGE, 2019](#)); (e) perfil de dedicação ao cuidado de pessoas com deficiência (integral; parcial). Nos encontros seguintes, foram realizadas palestras com a discussão de temas pertinentes aos cuidados com a saúde bucal de pessoas com diferentes graus de incapacidade. Os três encontros semanais desta etapa ocorreram em diferentes instituições selecionadas pelo projeto. As instituições forneceram informações diagnósticas de todas as crianças atendidas pelos cuidadores incluídos no programa extensionista e os seguintes tipos de deficiência foram identificados: deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, paralisia cerebral e síndrome de Down.
- **ETAPA #2:** Com o objetivo de reforçar os conceitos abordados na fase anterior e promover a capacitação técnica dos cuidadores para a correta manutenção da higiene oral das pessoas com deficiência, a segunda etapa foi marcada por atividades práticas desenvolvidas em três encontros quinzenais. Nesse momento, ocorreu a demonstração de escovação em macromodelos, escovação supervisionada com a presença das pessoas com deficiência e seminário interativo com apresentação ilustrativa de desordens que frequentemente atingem a cavidade oral (cárie dentária, doença periodontal, gengivite, sinais clínicos do bruxismo, alterações patológicas, entre outras). Além disso, os cuidadores também foram orientados sobre as corretas ações e medidas que devem ser empregadas no manejo do trauma dentário.
- **ETAPA #3:** Encontros semanais realizados por meio de debates em roda de conversa foram realizados para avaliar qualitativamente o conhecimento teórico e prático adquirido pelos cuidadores por meio de um *quiz* interativo composto por um conjunto de perguntas diretas. Ademais, a triagem diagnóstica das desordens orais dos portadores de deficiência foi posteriormente realizada. Durante a avaliação clínica, o indivíduo permaneceu sentado sob iluminação natural, com a cabeça apoiada para trás e sem nenhum procedimento invasivo sendo realizado pelo examinador. A avaliação clínica foi realizada com auxílio de espátula de madeira e luvas descartáveis. Todos os códigos e critérios foram registrados em fichas individuais para cada participante e aqueles que possuíam alguma necessidade de tratamento odontológico foram encaminhados para atenção primária do Sistema Único de Saúde, de acordo com a prioridade de urgência e emergência. Indivíduos que apresentaram sintomatologia dolorosa, lesão cariosa ativa, cálculo dentário, gengivite generalizada induzida por biofilme, exposição pulpar e alterações patológicas na mucosa bucal foram considerados casos de urgência. A avaliação clínica oral foi realizada em quatro encontros quinzenais. Por fim, cartilhas

informativas contendo toda a temática abordada durante as etapas de intervenção foram distribuídas para os cuidadores.

Os dados coletados no questionário foram analisados com o uso do software Stata® (versão 14.0). A síntese quantitativa das informações coletadas foi realizada através de frequência relativa e absoluta. Além disso, a caracterização qualitativa das atividades desenvolvidas com os cuidadores na ação de extensão também foi descrita. Os dados e informações que apoiam este reporte estão disponíveis mediante solicitação prévia ao autor correspondente, de acordo com os Princípios de Dados FAIR (<https://www.force11.org/group/fairgroup/fairprinciples>).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do projeto foram realizadas entre janeiro e julho de 2015, contemplando três diferentes instituições, quais sejam, Escola de Educação Especial João Cardoso do Nascimento Júnior, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Nossa Senhora do Socorro e Centro de Integração Raio de Sol. Quarenta e quatro cuidadores, a maioria do sexo feminino (92%), foram incorporados nas ações do projeto (etapas #1, #2 e #3). A maioria desses incluía-se na faixa etária de 30 a 39 anos (54,5%), eram casados (39%), possuíam de 2 a 3 filhos (63,6%), ensino médio completo (73%) e dedicavam-se integralmente ao cuidado de pessoas com deficiência (80%). Um total de 162 crianças e adolescentes com deficiência também participaram das atividades de extensão (etapa #3). Do total de crianças, 91 possuíam deficiência intelectual, 36 foram diagnosticadas com transtorno do espectro autista, 22 com paralisia cerebral e 13 com síndrome de Down.

As ações de promoção de saúde bucal foram desenvolvidas com os cuidadores por meio de atividades educativas elaboradas com uso de metodologias ativas específicas para a cada tipo de condição especial das pessoas com deficiência, buscando informá-los, conscientizá-los e motivá-los a realizar o cuidado em saúde bucal em seus dependentes. As etapas foram organizadas em diferentes momentos, divididas em atividades teóricas, atividades práticas e avaliação e triagem clínica.

Atividades teóricas

A educação em saúde, relacionada à aprendizagem, foi delineada para alcançar a saúde da população de acordo com sua realidade ([COHEN; SYME, 2013](#)). Algumas tecnologias em saúde estão disponíveis com o objetivo de atingir melhoria nas condições de saúde bucal da população por meio de vídeos, músicas e jogos interativos ([TYFFANI et al., 2018](#); [WHO, 2021](#)). Em ações extensivas voltadas a portadores de deficiências, em particular, a melhor estratégia empregada é aquela que trabalha com as relações interpessoais baseadas no acolhimento e fortalecimento de vínculo ([GONÇALVES, 1994](#); [PIEHOTA et al., 2010](#)). Neste projeto de extensão, o primeiro contato com os cuidadores ocorreu por meio de uma palestra educativa, na qual foram esclarecidos os objetivos da ação e o protocolo de intervenção do projeto. Os demais encontros abordaram diferentes temáticas, dentre as quais citam-se a importância da saúde bucal relacionada com a saúde geral, escovação, flúor e o correto uso do fio dental, dieta alimentar e cárie dentária, aspectos da formação de placa bacteriana/biofilme dental, a importância da estética dentária no processo de socialização e prevenção de hábitos bucais deletérios (uso de chupeta, sucção digital e onicofagia). As palestras eram realizadas por profissionais

previamente convidados (psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas e médicos). A estratégia de transmitir conhecimentos relacionados à saúde bucal até os cuidadores é essencial para o processo de capacitação teórica desses profissionais, visto que essa abordagem pode ampliar o conhecimento desses profissionais sobre a atenção em saúde que oferecem aos portadores de deficiências, sobretudo porque a promoção e manutenção da saúde desse grupo dependem da sua realidade social e comportamental.

Nesta perspectiva, compreende-se que a conduta dos indivíduos frente à manutenção da saúde bucal pode ser positivamente condicionada pelo nível de conhecimento que eles possuem sobre as medidas adequadas para essa prática ([LIU et al., 2017](#); [STANČIĆ et al., 2016](#)). Contudo, achados transversais já demonstraram que, embora cuidadores de pessoas com deficiência possam ter conhecimento adequado sobre os hábitos de higiene oral, a maioria deles tende a ter práticas de higiene inadequadas em relação a saúde bucal ([SHAH et al., 2017](#)). Não obstante, o estudo de [Silva et al. \(2018\)](#) avaliou a percepção dos cuidadores de pessoas com deficiência sobre a higiene bucal e observou que 78,5% dos cuidadores não possuem o hábito de utilizar o fio dental nos dependentes. Além disso, 67,7% desses afirmaram desconhecer materiais e técnicas eficientes para a higienização bucal desses indivíduos. Assim, é fundamental conhecer os hábitos e conhecimentos prévios dos cuidadores a fim de permitir a elaboração de estratégias coerentes com o meio em que vivem, propiciando a aquisição e manutenção da saúde como um sistema complexo ([MASSONI et al., 2010](#)).

A atenção multidisciplinar em saúde é uma forma de tratamento de indivíduos em condições incapacitantes ou em cuidados intensivos que pode ser ofertada por uma variedade de profissionais com diferentes, mas complementares competências, conhecimentos e experiências ([SILVA et al., 2017](#)). De fato, o manejo multidisciplinar das pessoas com deficiência é hoje considerado a abordagem-chave nos paradigmas de reabilitação e saúde ([ARAÚJO, 2016](#)). Nesta iniciativa, os profissionais trabalham em conjunto para fornecer cuidados de saúde abrangentes destinados a proporcionar o melhor resultado possível para as necessidades físicas e psicossociais de um indivíduo e os seus cuidadores. Esta estratégia de tratamento é comumente utilizada em pacientes com síndrome de Down, paralisia cerebral e autismo, por exemplo ([TRABACCA et al., 2016](#); [LEE; CHIEN; HWU, 2016](#); [FRYE, 2022](#)). Diante disso, a proposta de incluir outros profissionais para compor a equipe desta ação de intervenção surgiu em virtude da necessidade de trabalhar com diferentes aspectos físicos, mentais, emocionais, comunicativos e relacionais à característica holística, e ambientais, à característica ecológica do manejo diário que os cuidadores prestam às pessoas com deficiência ([MATSUKURA; FERNANDES, 2006](#)).

Atividades práticas

A criação de atividades práticas de educação em saúde integra as ações clínicas e conceitos de saúde coletiva, com associação de trabalho baseada na atuação interdisciplinar ([CARDOZO; MUNARI, 2005](#)). Programas de educação para saúde bucal não devem limitar-se apenas à demonstração de procedimentos técnicos corretos, mas a criar hábitos próprios. Essa proposta almeja reforçar o conceito de divisão de responsabilidades para saúde bucal, oferecendo suporte para que o indivíduo e seus cuidadores não definam os cuidados com a saúde bucal como um tratamento isolado, realizado somente em ambiente de consultório odontológico, e sim como uma proposta contínua e abrangente ([CUNHA et al., 2000](#); [GIRO et al., 2013](#)).

O tratamento odontológico de indivíduos com deficiência deve ser iniciado precocemente, exigindo uma abordagem multidisciplinar e desafiando a formação técnica do cirurgião-dentista ([FIGUEIREDO et al., 2003](#)). Na maioria dos casos, o diagnóstico oral precoce desses indivíduos é realizado pelo cuidador, o que enfatiza a necessidade da adoção de medidas de promoção de saúde bucal, assim como de ações preventivas e curativas que ampliem seus conhecimentos sobre as diferentes alterações orais. Ademais, destaca-se que alguns estudos verificaram que a negligência dos cuidadores com a saúde bucal de indivíduos dependentes está diretamente relacionada com o acúmulo de suas necessidades de tratamentos ([MORETTO; REZENDE, 2014](#)), o que impacta negativamente na qualidade de vida desses indivíduos e suas famílias ([CANCIO et al., 2018](#)).

As doenças bucais possuem etiologia microbiológica em virtude da presença do biofilme de bactérias aderidas na superfície da cavidade oral ([SENEVIRATNE; ZHANG; SAMARANAYAKE, 2011](#)). A placa conforma-se facilmente na estrutura dentária, particularmente na região cervical, área próxima à gengiva. Quando não é removida, os microrganismos da placa multiplicam-se e uma série de eventos metabólicos é posteriormente desencadeado, dando origem a diferentes doenças bucais, como a cárie dentária, gengivite, periodontite, e outras lesões biofilme-dependentes, como o granuloma piogênico e hiperplasia inflamatória ([MARSH, 2010](#); [NEVILLE, 2011](#)). Portanto, a remoção da placa dentária é indispensável para prevenir as desordens orais. O controle da placa dentária pode ser realizado com instruções para a correta remoção mecânica do biofilme (higienização oral), que pode ser performeda com uso de escovas de dentes convencionais, escovas de dentes modificadas, escovas de dentes elétricas ou outros auxiliares de limpeza, como fio dental ([ROBINSON et al., 2005](#); [SAMBUNJAK et al., 2011](#)). No entanto, embora o uso desses meios na maioria das vezes seja uma tarefa relativamente simples, a eficácia da higiene oral pode ser comprometida quando os indivíduos possuem deficiências de capacidade mental (pragmatismo e déficit cognitivo) e dos comportamentos adaptativos (dificuldade motora) ([NUNES FILHO et al., 1996](#)).

As principais dificuldades encontradas por familiares ou cuidadores durante a escovação em pessoas com deficiências são causadas pela falta de coordenação motora, além da ausência de visibilidade do cuidador para o posicionamento e ação mecânica da escova ([GRUNSVEN; CARDOSO, 1995](#)). Diante disso, as ações ofertadas pelo projeto incluíram a demonstração de técnicas de higienização bucal com uso de escova e fio-dental em macro modelos, conforme estratégias adotadas com sucesso por outros autores em seus relatos de atividades extensionistas ([FREITAS et al., 2019](#); [TOASSI et al., 2014](#)). Ainda, os cuidadores foram incentivados a realizar a higienização bucal dos dependentes sob supervisão da equipe do projeto. Neste momento, as dúvidas dos cuidadores sobre os procedimentos e cuidados necessários para a manutenção da higiene bucal das pessoas com deficiência foram esclarecidas. Os indivíduos portadores de deficiência que possuíam destreza suficiente para realizar a auto escovação receberam orientações práticas de higiene bucal – foram acompanhados durante a escovação e capacitados para realizar o correto movimento de forma independente com os dispositivos de higiene.

Além da presença de placa dentária, o uso de medicamentos específicos para o manejo das condições incapacitantes pode reduzir o fluxo salivar, sendo este considerado outro importante fator predisponente para o surgimento de lesões na mucosa bucal e estruturas dentárias ([SONIS et al., 1996](#); [NEVILLE, 2011](#)). Um levantamento realizado no nordeste brasileiro (2015) avaliou a prevalência de lesões na mucosa oral de pessoas com deficiência e observou que a lesão mais frequentemente encontrada foi a hiperplasia fibrosa

inflamatória (40%), seguida por hiperplasia gengival (26%) e candidíase (11%). Aproximadamente 18% da amostra reportou a presença de sintomas xerostômicos ([MEDRADO et al., 2015](#)). A cárie e gengivite também foram doenças comumente encontradas em estudos que avaliam a prevalência de alterações bucais em indivíduos com deficiência ([GIRO et al., 2013](#); [VERÍSSIMO et al., 2013](#)). A partir da necessidade de incentivar o diagnóstico primário dessas pessoas para o correto encaminhamento das necessidades de tratamento ao atendimento odontológico, o projeto elaborou um seminário interativo, no qual imagens de diversas alterações bucais foram projetadas e discutidas de maneira sucinta. Além disso, os cuidadores receberam orientações sobre as medidas que devem ser realizadas quando os seus dependentes têm seus dentes traumatizados, de acordo com as Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária ([DIANGELIS et al., 2012](#)). Posteriormente, um *quiz* educativo com questões objetivas e narrativas foi realizado com os cuidadores a fim de reforçar o aprendizado.

Avaliação e Triagem

Com o objetivo de realizar uma abordagem retrospectiva dos assuntos discutidos e avaliar o conhecimento adquirido pelos cuidadores, realizou-se uma roda de conversa entre todos os cuidadores a fim de estimular o debate sobre possíveis dúvidas. A formação de grupos para a realização de dinâmicas, rodas de conversa e debates é uma das estratégias dialógicas de educação em saúde comumente descritas na literatura ([FIGUEIREDO et al., 2010](#); [GOMES et al., 2008](#)).

O diagnóstico das condições de saúde bucal desses pacientes foi realizado em diferentes momentos nas instituições incluídas neste projeto. Todos os cuidadores foram membros ativos desse processo, acompanhados pela equipe do projeto. Os casos de urgência foram encaminhados para a Unidade Básica de Saúde mais próxima da instituição acolhedora. Cartilhas educativas impressas, elaboradas com informações acerca das temáticas discutidas no decorrer das ações, foram distribuídos para os cuidadores; cópias da cartilha foram entregues para as supervisoras das instituições as distribuírem entre os pais-responsáveis atendidos nas instituições. Durante essa etapa, foi enfatizada a importância do encaminhamento precoce desses pacientes ao atendimento odontológico, uma vez que, na maioria das vezes, ele ocorre tardiamente, repercutindo no acúmulo de distúrbios bucais, como a presença de extensas lesões cáries com ou sem comprometimento pulpar, destruição da estrutura dental e necessidade de reabilitação funcional.

Impacto Social

O projeto de extensão “*Multiplicando Saberes: Ampliando Cuidados em Saúde Bucal*”, associado ao projeto de pesquisa “*Impacto da Saúde Bucal na Qualidade de Vida de Crianças e Adolescentes com Deficiência*” foi responsável pelo compartilhamento de informações aos cuidadores de pessoas com deficiência, evidenciando como a saúde bucal afeta a qualidade de vida. As pessoas com deficiência necessitam de acompanhamento por parte dos seus cuidadores, os quais estão intimamente envolvidos na atenção integral à criança, suprimindo as necessidades básicas de vida diária e promovendo melhores condições de vida para esses indivíduos ([FERREIRA et al., 2008](#); [NUNES et al., 2021](#)).

A qualidade de vida relacionada à saúde é um importante componente auxiliar aos indicadores clínicos na avaliação da saúde da população ([KHANNA et al., 2018](#)). Diante da

evidente relação que existe entre saúde bucal e qualidade de vida, é nítida a importância que os cuidadores exercem na vida dos portadores de deficiência ([LIU et al., 2017](#)). Tendo em vista esse fato, evidencia-se que o projeto de extensão caracteriza-se como um elemento chave para preencher a lacuna de transferência de conhecimentos, realizando uma intervenção de forma contínua na comunidade, executando suas ações sinergicamente entre a academia e o saber popular ([BARBOSA et al., 2010](#); [CASTILHO et al., 2014](#)). Além da ampliação do conhecimento científico sobre os problemas bucais em pessoas com deficiência, este projeto de extensão também proporcionou aos acadêmicos uma experiência transformadora para melhor compreensão contextual das dificuldades no cuidado em saúde neste grupo.

Com a realização dessas atividades de extensão, os seguintes resultados positivos foram observados: (1) ampliação do vínculo entre discentes do programa e os indivíduos com diferentes tipos de deficiência; (2) desenvolvimento, por parte dos acadêmicos, de técnicas de comunicação e linguagem com o público-alvo, a capacidade de operacionalização de grupos, a obtenção de conhecimento técnico sobre os principais problemas bucais que acometem as pessoas com paralisia cerebral, deficiência intelectual, autismo e síndrome de Down, e a aprendizagem sobre a vivência e dificuldades no cuidado com estas pessoas; (3) a importância da educação em saúde como forma de inclusão social; (4) desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos cuidadores das pessoas com deficiência, em relação aos hábitos de higiene, valores e socialização e promoção da qualidade de vida; (5) adequada percepção da responsabilidade social dos programas de pós-graduação como agente de transformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária, fundamentada na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, tem a função de promover a comunicação entre a universidade e a comunidade, seja na graduação ou na pós-graduação. Essa característica possibilita a sua realimentação em face da problemática da sociedade e a revisão permanente de seus métodos aplicados no ensino e pesquisa, auxiliando na formação técnico-científica e humanista do profissional da odontologia. O atendimento e acompanhamento de pessoas com deficiência é uma realidade e uma variável em transformação nos serviços de educação e saúde prestados a esses indivíduos. Com base nos resultados apresentados, os cuidadores dos indivíduos com deficiência demonstraram que muitos elementos são desconhecidos por eles e isso os desafia a desempenhar o seu papel com cuidado e atenção em saúde bucal. As ações extensivas realizadas neste projeto de extensão, focadas no acolhimento diferenciado, apresentaram resultados positivos para os cuidadores que acompanham estes indivíduos.

SUBMETIDO EM: 06/04/2020.

ACEITO EM: 15/05/2022.

REFERÊNCIAS

[ABREU, M. H. N. G.; PAIXÃO, H. H.; RESENDE, V. L. S.](#) Portadores de paralisia cerebral: aspectos de interesse na odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 53-60, 2001.

[ARAÚJO, R. C.](#) Integrated health care for women of color with disabilities. In: MILES-COHEN, S. E.; SIGNORE, C. (ed.). **Eliminating inequities for women with disabilities: an agenda for health and wellness** (pp.). Washington, DC: American Psychological Association, 2016. p. 159–177. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-04266-009>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[BARBOSA, T. S. et al.](#) Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 283-300, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v20n1/a15v20n1.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2020.

[BOUFLEUER, J. P.](#) Inserção social como quesito de avaliação da pós-graduação. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 18, n. 37, p. 371-382, 2012. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/488/418>. Acesso em: 10 fev. 2020.

[BRAÚNA, A. P. V. S. et al.](#) Risk factors for dental caries in children with developmental disabilities. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 30, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/NNzBLyGHTwjWxpzrPFvMJZz/abstract/?lang=en>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[CANCIO, V. et al.](#) Individuals with special needs and their families' oral health-related quality of life. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 32, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/5Qgg6BXm6znWcJ389vp3nPq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 fev. 2020.

[CARDOZO, E. E.; MUNARI, D. B.](#) A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 163-170, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5229/3371>. Acesso em: 20 fev. 2020.

[CASTILHO, L. S. et al.](#) A formação do estudante de odontologia e a educação em saúde para a população: a experiência de um projeto de extensão universitária. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 120-130, 2014. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/13/pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.

[CASTRO, S. S. et al.](#) Acessibilidade aos serviços de saúde por pessoas com deficiência. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 99-105, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v45n1/2073.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2020.

[CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION.](#) Racial/ethnic disparities in self-rated health status among adults with and without disabilities--United States, 2004-2006. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, Atlanta, v. 57, n. 39, p. 1069-1073, 2008. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm5739a1.htm>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[CHEVARLEY, F. M. et al.](#) Health, preventive health care, and health care access among women with disabilities in the 1994-1995 National Health Interview Survey, Supplement on Disability. **Womens Health Issues**, [S.l.], v. 16, n. 6, p. 297-312, 2006. Disponível em: [https://www.whijournal.com/article/S1049-3867\(06\)00111-3/fulltext](https://www.whijournal.com/article/S1049-3867(06)00111-3/fulltext). Acesso em: 29 mar. 2022.

[COHEN, A. K.; SYME, S. L.](#) Education: a missed opportunity for public health intervention. **American Journal of Public Health**, Washington, DC, v. 103, n. 6, p. 997-1001, 2013. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/abs/10.2105/AJPH.2012.300993>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[CUNHA, R. F. et al.](#) Dentistry for babies: a preventive protocol. **ASDC Journal of Dentistry For Children**, Chicago, v. 67, n. 2, p. 89-92, 82, 2000. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/10826041>. Acesso em: 25 mar. 2020.

[DIANGELIS, A. J. et al.](#) International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Dental Traumatology**, West Sussex, v. 28, n. 1, p. 2-12, 2012. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1600-9657.2011.01103.x>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[EL-TANTAWI, M.; ALAGL, A.](#) Disability and the impact of need for periodontal care on quality of life: A cross-sectional study. **Journal of International Medical Research**, London, v. 45, n. 6, p. 1949-1960, 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0300060517715376>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[FADEL, C. B. et al.](#) The impact of university extension on academic training in Dentistry. **Interface-Comunicacao Saude Educacao**, Botucatu, v. 17, n. 47, p. 937-946, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/17.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.

[FERREIRA, T. F. A. et al.](#) Qualidade de vida em cuidadores de crianças e adolescentes com autismo. **Horizonte Científico**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. ?, 2008.

[FIGUEIREDO, M. C.; PRETO GUIMARAES, F.; ARAUJO, V. P. D.](#) Perfil de pacientes con necesidades especiales. **Bol. Asoc. Argent. Odontol. Niños**, Buenos Aires, v. 32, n. 1, p. 8-11, 2003.

[FIGUEIREDO, M. F. S.; RODRIGUES-NETO, J. F.; LEITE, M. T. S.](#) Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 63, n. 1, p. 117-121, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

[FREITAS, M. O.; ZANCHETT, S.; OLIVEIRA, A. W. C.](#) Avaliação do índice de placa visível antes e depois de sessões de educação em saúde bucal com crianças. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 60, 2019. Disponível em:

http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5429/pdf. Acesso em 10 fev. 2020.

[FRYE, R. E.](#) A Personalized Multidisciplinary Approach to Evaluating and Treating Autism Spectrum Disorder. **Journal of Personalized Medicine**, Basel, v. 12, n. 3, p. 464, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2075-4426/12/3/464>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[GAZZINELLI, M. F. et al.](#) Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 200-206, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2005.v21n1/200-206/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

[GHAFFARI, M. et al.](#) Oral health education and promotion programmes: meta-analysis of 17-year intervention. **International Journal of Dental Hygiene**, Hoboken, v. 16, n. 1, p. 59-67, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/idh.12304>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[GIRO, E. M. A. et al.](#) Prevalência de cárie em pacientes com necessidades especiais institucionalizados ou não-institucionalizados: consumo de carboidratos simples. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 33, n. 2, p. 75-79, 2013. Disponível em: <https://www.revodontolunesp.com.br/article/588017a77f8c9d0a098b4832>. Acesso em: 25 mar. 2020.

[GOMES, A. M. d. A. et al.](#) Código dos direitos e deveres da pessoa hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 773-782, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832008000400008&script=sci_arttext. Acesso em: 29 mar. 2020.

[GONÇALVES, R. B. M.](#) **Tecnologia e organização social das práticas de saúde:** características tecnológicas de processo de trabalho na rede estadual de centros de saúde de São Paulo. São Paulo: HUCITEC/ ABRASCO, 1994. Disponível em: <https://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/ses-25956>. Acesso em: 29 mar. 2020.

[GRUNSVEN, M. F. V.; CARDOSO, E. B. T.](#) Atendimento odontológico em crianças especiais. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent**, v. 49, n. 5, p. 364-370, 1995.

[GUERREIRO, P. O.; GARCIAS, G. D.](#) Oral health conditions diagnostic in cerebral palsy individuals of Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil. **Ciencia & Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, p. 1939, 2009. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/1679435833?pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 29 mar. 2020.

[IBGE.](#) **Pesquisa Nacional de Saúde 2013:** informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação; Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2020, 85 p. Disponível

em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

[KHANNA, R. et al.](#) Health-related quality of life and its determinants among adults with autism. **Research in Autism Spectrum Disorders**, Philadelphia, v. 8, n. 3, p. 157-167, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4355692/#bib2>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[KRAHN G. L.; WALKER D. K.; CORRE R. A.](#) Persons with disabilities as an unrecognized health disparity population. **American Journal of Public Health**, New York, v. 105, p. S168-S206, 2015. Supplement 2. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4355692/#bib2>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[LAI, Y. Y. L. et al.](#) Oral health education and promotion in special needs children: Systematic review and meta-analysis. **Oral Diseases**, Hoboken, v. 28, n. 1, p. 66-75, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4355692/#bib2>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[LEE, N. C; CHIEN, Y. H; HWU, W. L.](#) Integrated care for Down syndrome. **Congenital Anomalies**, Richmond, v. 56, n. 3, p. 104-106, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/cga.12159>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[LIU, H. Y. et al.](#) Caregivers' oral health knowledge, attitude and behavior toward their children with disabilities. **Journal of Dental Sciences**, London, v. 12, n. 4, p. 388-395, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1991790217300685>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[MAKKAR, A. et al.](#) A cross sectional study to evaluate the oral health status of children with intellectual disabilities in the National Capital Region of India (Delhi-NCR). **Journal of Intellectual Disability Research**, West Sussex, v. 63, n. 1, p. 31-39, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jir.12553>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[MARSH, P. D.](#) Microbiology of dental plaque biofilms and their role in oral health and caries. **Dental Clinics of North America**, Philadelphia, v. 54, n. 3, p. 441-454, 2010. Disponível em: [https://www.dental.theclinics.com/article/S0011-8532\(10\)00018-2/fulltext](https://www.dental.theclinics.com/article/S0011-8532(10)00018-2/fulltext). Acesso em: 29 mar. 2022.

[MASSONI, A. C. d. L. T. et al.](#) Saúde bucal infantil: conhecimento e interesse de pais e responsáveis. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João pessoa, v. 10, n. 2, p. 257-264, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63716962018.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2020.

[MATSUKURA, T. S.; FERNANDES, Q. B.](#) Famílias de crianças com necessidades especiais: Identificando ações de intervenção e percepções dos profissionais da equipe multiprofissional. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 15, n. 87-88, p. 30-34, 2006.

[MCGRATH, C.; ZHOU, N.; WONG, H. M.](#) A systematic review and meta-analysis of dental plaque control among children and adolescents with intellectual disabilities. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, West Sussex, v. 32, n. 3, p. 522-532, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jar.12561>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[MEDRADO, A. P.; SILVA, D.; WANDERLEY, F. G. C.](#) Estudo da prevalência de lesões em mucosa oral de pacientes portadores de necessidades especiais. **Revista Bahiana Odontologia**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 73-80, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Alena_Medrado/publication/287972887_ESTUDO_D_A_PREVALENCIA_DE_LESOES_EM_MUCOSA_ORAL_DE_PACIENTES_PORTADORE_S_DE_NECESIDADES_ESPECIAIS/links/576ffb4608ae842225aa43ae/ESTUDO-DA-PREVALENCIA-DE-LESOES-EM-MUCOSA-ORAL-DE-PACIENTES-PORTADORES-DE-NECESSIDADES-ESPECIAIS.pdf. Acesso em: 05 abr. 2020.

[MOITA, F. M. G. S.; ANDRADE, F. C. B.](#) Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira De Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

[MORETTO, M. J.; REZENDE, M. C. R. A.](#) Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. **Archives of Health Investigation**, Brussels, v. 3, n. 3, 2014. Disponível em: <http://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/678/887>. Acesso em: 05 abr. 2020.

[MUGAYAR, L. R. F.](#) **Pacientes portadores de necessidades especiais**: manual de odontologia e saúde oral. São Paulo: Pancast Editora, 2000. p. 262-262.

[NEVILLE, B.](#) **Patologia oral e maxilofacial**. Amsterdam: Elsevier Brasil, 2011.

[NUNES FILHO, E. P.; BUENO, J. R.; NARDI, A. E.](#) Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. **Cidade: editora**, 1996. p. 279-279.

[NUNES, F. S. et al.](#) Factors Associated with the Oral Health-Related Quality of Life in Children with Intellectual Disabilities. **International Journal of Dental Sciences**, Newark, v. 23, n. 1, p. 140-154. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/odovtos/v23n1/2215-3411-odovtos-23-01-140.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

[OLIVEIRA, J. S. et al.](#) Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 63-69, 2015. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/152/136>. Acesso em: 02 abr. 2020.

[PIEHOTA, P. W. et al.](#) An evaluation of health communication materials for individuals with disabilities developed by three state disability and health programs. **Disability and Health**

Journal, Philadelphia, v. 3, n. 3, p. 146-154, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1936657409000697?via%3Dihub>. Acesso em: 25 mar. 2022.

RESENDE, V. L. S. et al. Fatores de risco para a cárie em dentes decíduos de portadores de necessidades especiais. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Campina Grande, v. 7, n. 2, p. 111-117, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63770202.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2020.

RIOS, D. et al. Conducting accessible research: including people with disabilities in public health, epidemiological, and outcomes studies. **American Journal of Public Health**, Washington, DC, v. 106, n. 12, p. 2137-2144, 2016. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/abs/10.2105/AJPH.2016.303448>. Acesso em: 25 mar. 2022.

ROBINSON, P. et al. **Manual versus powered toothbrushing for oral health.** [S.l.]: Cochrane Database of Systematic Reviews, 2005. n. 2, 77 p. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD002281.pub2/abstract>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SAMBUNJAK, D. et al. **Flossing for the management of periodontal diseases and dental caries in adults.** [S.l.]: Cochrane Database of Systematic Reviews, 2011. n. 2, x p. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD008829.pub2/abstract>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, F. D. R. P. et al. Educação em saúde para pacientes no pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 171-177, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1111. Acesso em: 05 abr. 2020.

SENEVIRATNE, C. J.; ZHANG, C. F.; SAMARANAYAKE, L. P. Dental plaque biofilm in oral health and disease. **Chinese Journal of Dental Research**, Surrey, v. 14, n. 2, p. 87, 2011. Disponível em: <https://www.quintessence-publishing.com/deu/en/article/851685>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SHAH, A. H. et al. Oral health knowledge and attitude among caregivers of special needs patients at a Comprehensive Rehabilitation Centre: an analytical study. **Annali di stomatologia**, Rome, v. 8, n. 3, p. 110, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5897091/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SILVA, H. M. et al. A percepção dos cuidadores de Pacientes com Necessidades Especiais na higiene bucal em um município baiano. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, Lins, v. 28, n. 1, p. 27-39, 2018. Disponível em: metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/Fol/article/view/3717/2189. Acesso em: 06 abr. 2020.

[SILVA, M. V.; MIRANDA, G. B. N.; ANDRADE, M. A.](#) Diverse meanings of comprehensiveness: between the presupposed and the experienced in a multi-disciplinary team. **Interface-Comunicacao Saude Educacao**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 589-599, 2017. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA501487163&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=14143283&p=IFME&sw=w&userGroupName=anon%7Ec49b2c6e>. Acesso em: 25 mar. 2022.

[SONIS, S. T.; FAZIO, R. C.; FANG, L.](#) **Princípios e prática de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

[STANČIĆ, I. et al.](#) Caregivers' attitudes, knowledge and practices of oral care at nursing homes in Serbia. **Vojnosanitetski Pregled**, v. 73, n. 7, p. 668-673, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5897091/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

[TOASSI, R. et al.](#) **Vivenciando saberes e práticas na educação/prevenção em Saúde**. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117326/Sa%C3%BAdede%20-%20Vivenciando%20saberes%20e%20pr%C3%A1ticas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20preven%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAdede%20\(1\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117326/Sa%C3%BAdede%20-%20Vivenciando%20saberes%20e%20pr%C3%A1ticas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20preven%C3%A7%C3%A3o%20em%20sa%C3%BAdede%20(1).pdf?sequence=1). Acesso em: 02 abr. 2020.

[TRABACCA, A. et al.](#) Multidisciplinary rehabilitation for patients with cerebral palsy: improving long-term care. **Journal of Multidisciplinary Healthcare**, Macclesfield, v. 9, p. 455, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5036581/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

[TIFFANY, B. et al.](#) Mobile apps for oral health promotion: content review and heuristic usability analysis. **JMIR mHealth and uHealth**, Toronto, v. 6, n. 9, p. e11432, 2018. Disponível em: <https://mhealth.jmir.org/2018/9/e11432/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

[UWAYEZU, D.; GATARAYIHA, A.; NZAYIRAMBAHO, M.](#) Prevalence of dental caries and associated risk factors in children living with disabilities in Rwanda: a cross-sectional study. **Pan African Medical Journal**, Nairobi, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63731452005.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

[VERÍSSIMO, A. H.; AZEVEDO, I. D.; RÊGO, D. M.](#) Perfil Odontológico de pacientes com necessidades especiais assistidos em hospital pediátrico de uma universidade pública brasileira. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 4, p. 329-335, 2013. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/pamj/article/view/213320>. Acesso em: 02 abr. 2020.

[WALDRON, C. et al.](#) **Oral hygiene interventions for people with intellectual disabilities**. [S.l.]: Cochrane Database of Systematic Reviews, 2019. n. 5. X p. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012628.pub2/full>. Acesso em: 02 mar. 2022.

[WHO](#). **WHO global disability action plan 2014-2021**: Better health for all people with disability. Geneva: World Health Organization, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63731452005.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2022.

[WHO](#). **Mobile technologies for oral health**: an implementation guide. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345255/9789240035225-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 22 mar. 2022.